

O USO ABUSIVO DO METILFENIDATO: UMA CORRIDA ILEGAL PELA INTELIGÊNCIA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DO BRASIL

THE ABUSIVE USE OF METHYLPHENIDATE: AN ILLEGAL RACE FOR INTELLIGENCE AMONG BRAZILIAN UNIVERSITY STUDENTS

EL USO ABUSIVO DE METILFENIDATO: UNA CARRERA ILEGAL POR LA INTELIGENCIA ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS BRASILEÑOS

Déborah dos Santos¹
Jussira de Souza Araújo Lopes²
Juliana Azevedo da Paixão³

RESUMO: Esse artigo buscou evidenciar a prática do uso abusivo do metilfenidato entre os estudantes universitários do Brasil. Trata-se de um artigo de revisão integrativo, cuja coleta das informações foi realizada em bases de dados eletrônicos como, PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2012 e 2022. Constatou-se que nos últimos dez anos teve um grande número de publicações científicas que realizaram pesquisas de campo com estudantes de universidades do Brasil sobre o uso abusivo e os efeitos adversos do metilfenidato. Dentre as reações citadas estão a dependência química, síndrome de abstinência, insônia, sonolência, náusea, diminuição do apetite, cefaleia, taquicardia, tremores e ansiedade. Ainda foi possível notar que a maioria dos entrevistados eram estudantes do curso de saúde e mais de 58% da população que fizeram o uso do medicamento indiscriminadamente apresentaram efeitos adversos. A aquisição se deu pela venda ilegal sem prescrição médica, e como justificativa para a prática, citou-se as sobrecargas advindas de cobranças e exigências na fase acadêmica pela sociedade. Conclui-se que é preciso desenvolver políticas públicas mais eficientes para barrar a comercialização ilegal do metilfenidato e, desenvolver novas pesquisas que comprovem os efeitos adversos desse medicamento em indivíduos saudáveis.

1847

Palavras-chave: Metilfenidato. Ritalina. Uso indiscriminado. Efeitos adversos. Acadêmicos do Brasil.

ABSTRACT: This article seeks to highlight the practice of abusive use of methylphenidate among university students in Brazil. The present is an integrative review article, whose information was collected in electronic databases such as PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar, published between 2012 and 2022. carried out field studies. research with students from universities in Brazil on the abusive use and adverse effects of methylphenidate. Among the reactions cited are chemical dependence, withdrawal syndrome, insomnia, somnolence, nausea, decreased appetite, headache, tachycardia, trembles and anxiety.

¹ Graduação em Farmácia. Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: deborah.dsantos@outlook.com.

² Graduação em Farmácia. Universidade Salvador (UNIFACS). E-mail: siaraaraujo@yahoo.com.br

³ Mestre em Recursos Genéticos Vegetais. Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: juliana.paixao@ubifacs.br

It was also possible to note that many respondents were students of the health career and more than 58% of the population who used the medication indiscriminately had adverse effects. The acquisition takes place through illegal sales without medical prescription, and as a justification of the practice, the overloads derived from positions and requirements in the academic phase on the part of the society were mentioned. It is concluded that it is necessary to develop more efficient public policies to stop the illegal commercialization of methylphenidate and to develop new investigations that investigate the adverse effects of this drug in healthy individuals.

Keywords: Methylphenidate. Ritalin, Indiscriminate use. Adverse effects. Academics from Brazil.

RESUMEN: Este artículo buscó resaltar la práctica de uso abusivo de metilfenidato entre estudiantes universitarios en Brasil. El presente es un artículo de revisión integradora, cuya información fue recolectada en bases de datos electrónicas como PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Google Académico, publicadas entre 2012 y 2022. Los últimos diez años tuvieron una gran cantidad de publicaciones científicas que llevaron a cabo estudios de campo. investigación con estudiantes de universidades de Brasil sobre el uso abusivo y los efectos adversos del metilfenidato. Entre las reacciones citadas se encuentran dependencia química, síndrome de abstinencia, insomnio, somnolencia, náuseas, disminución del apetito, dolor de cabeza, taquicardia, temblores y ansiedad. Aún fue posible notar que la mayoría de los entrevistados eran estudiantes de la carrera de salud y más del 58% de la población que usó el medicamento indiscriminadamente presentó efectos adversos. La adquisición se produjo a través de ventas ilegales sin receta médica, y como justificación de la práctica se citaron las sobrecargas derivadas de cargos y exigencias en la fase académica por parte de la sociedad. Se concluye que es necesario desarrollar políticas públicas más eficientes para frenar la comercialización ilegal de metilfenidato y desarrollar nuevas investigaciones que comprueben los efectos adversos de este fármaco en individuos sanos.

Palabras clave: Metilfenidato. Ritalin. Uso indiscriminado. Efectos adversos. Académicos de Brasil.

INTRODUÇÃO

Sintetizado na Alemanha no ano de 1887, o metilfenidato, inicialmente conhecido como benzedrina, era utilizado no tratamento de fadigas, congestão nasal e asma. Em 1932, na França, pacientes relataram que a medicação provocava efeito estimulante e potente sobre o cérebro, descoberta que levou o seu consumo por tropas na segunda guerra mundial com o intuito de aumentar o estado de alerta dos soldados e os manterem acordados. À vista disto, no ano de 1944, na Suíça, o químico Leandro Panizzon substanciou o metilfenidato e realizou um experimento em sua esposa Marguerite Elena Panizzon, conhecida como “Rita”, a qual apresentou um aumento no rendimento da corrida em seus treinos de tênis, resultado que em 1956, levou o cloridrato de

metilfenidato a ser patenteado com o nome de Ritalin® (Ritalina) (ALVES FWL, ANDRADE LG, 2018).

A Ritalina, cujo princípio ativo é o metilfenidato, é um medicamento psicoativo da classe das anfetaminas, substâncias que atuam no organismo humano como um estimulante do sistema nervoso central (SNC), e cujo mecanismo de ação está relacionado a atividade mental de estimular diretamente os receptores alfa e beta adrenérgicos e provocar a liberação de dopamina e noradrenalina nos terminais sinápticos (CARNEIRO NBR, GOMES DAS, BORGES LL. 2021). O bloqueio da recaptção destes neurotransmissores em receptores específicos aumenta consideravelmente a sua densidade e disponibilidade nas fendas sinápticas, ocasionando em uma maior durabilidade do efeito excitatório do cérebro (FREITAS ACZP, et al., 2021).

Aprimoramento cognitivo, diminuição da sensação de cansaço e aumentando do foco e da atenção, são os principais efeitos psicoestimulantes da Ritalina que promoveu seu reconhecimento no mercado mundial em 1990, como a droga de primeira escolha para o tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Doença neurobiológica que consiste em um padrão persistente de desatenção e/ou atividade excessiva (WILLE ARF, SALVI JO, 2018). Concernente a isto, apesar de constar na portaria 344/98 como um fármaco de uso controlado e de dispensação mediante receita médica, seu consumo não se restringe somente para o uso terapêutico, realidade percebida com o aumento da sua utilização indiscriminada por parte, principalmente, de universitários sadios no Brasil que buscam “turbinar o cérebro” (MONTEIRO PC, et al, 2019).

O uso abusivo do metilfenidato entre os estudantes de graduação, com o objetivo de melhorar o desempenho intelectual, tornou-se uma prática comum no Brasil. A rotina intensa de trabalhos, atividades acumuladas e a pressão para se obter bons rendimentos na universidade, são motivações para muitos estudantes recorrerem à um neuroaprimoramento farmacológico com o intuito de poder atingir essas demandas e vencer toda a competição incentivada pela pressão social em relação ao desempenho acadêmico (MOTA JS, PESSANHA FF, 2014). Pesquisas evidenciam que a maior aceitação ao consumo de metilfenidato está entre os estudantes da área da saúde, demonstrando que, mesmo tendo o conhecimento sobre os perigos da automedicação, o uso da droga vale o preço da corrida pela inteligência (COUTINHO T, ESHER A, 2017).

Ainda que exista uma carência de investigação sobre seus efeitos colaterais no organismo, principalmente em indivíduos saudáveis fazendo uso abusivo, os estudos existentes sobre a

Ritalina foram capazes de comprovar que a sua utilização indiscriminada potencializa a gravidade e a toxicidade desse medicamento (ANDRADE LS, et al, 2018). Os efeitos adversos de curto prazo, comumente são, insônia, fadiga, nervosismo, ansiedade, irritabilidade, cefaléia, dor abdominal, náuseas e redução do apetite. E o seu consumo prolongado resultar em aumento da pressão sanguínea, taquicardia, intolerância, sentimentos depressivos, além de dependência química e psicológica. Fatores que ocasionam na diminuição da qualidade de vida dos usuários e em casos mais graves torna-os dependentes da substância, aumentando a possibilidade do uso de outras drogas psicoativas (CORRÊA LL, et al, 2020).

Por consequência, o uso inadequado do metilfenidato já é um grande problema de saúde pública. O Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), relatou que somente em 2012, esse medicamento foi responsável por 27,27% dos casos de intoxicação no Brasil. Segundo dados da ONU de 2015, a importação sofreu um aumento de 300% de 2012 para 2013, informação que considerou o Brasil o segundo maior consumidor de Ritalina® no mundo, perdendo apenas para os EUA (AFFONSO RS, et al, 2016; CARNEIRO NBR, GOMES DAS, BORGES LL. 2021).

A forma de obtenção do metilfenidato pelos universitários, ocorre principalmente de maneira ilícita, por meio de amigos, parentes, prescrições falsas, além de serem encontradas livremente pela internet. Esses vastos canais ilegais permitem o livre acesso ao medicamento para os estudantes que buscam meios fáceis para “turbinar” o cérebro, e que os ajude a ter um nível de aprendizado e atenção maior do que o normal. Além disso, as condutas antiéticas de obtenção e consumo comprometem a performance desses indivíduos ao exercerem sua profissão, colocando em risco a vida de seus pacientes, destruindo a confiança da sociedade e distorcendo a capacidade de discernir com precisão seu nível de competência sem o medicamento (NETO FCCV, et al., 2018).

Todavia, ainda que tenha um alto preço para a saúde, o indivíduo não se limita na busca pelo intelecto e se dispõe a pagar qualquer preço pelos meios mais fáceis e incorretos de aprender, arriscando-se cada vez mais, comprometendo o futuro da sua saúde física e mental e reduzindo as chances de sucesso frente ao que a droga pode causar no contexto de ordem psicossocial. Nesta perspectiva, este artigo de revisão tem como objetivo evidenciar a prática do uso abusivo do metilfenidato entre os universitários do Brasil, destacar os prejuízos a curto e a longo prazo, apresentar as condições que levam estes indivíduos a cometerem tal conduta sem uma reflexão,

como também inteirar a importância do profissional farmacêutico na dispensação de medicamentos controlados, ressaltando a necessidade de uma política de fiscalização mais eficiente.

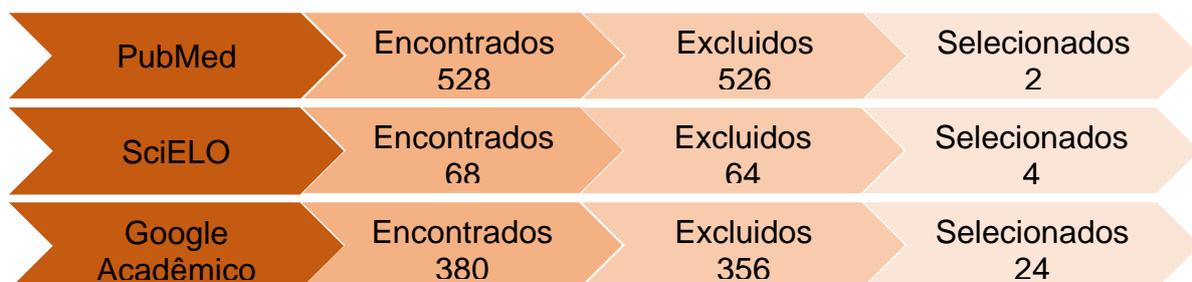
MÉTODOS

Este trabalho é considerado uma revisão integrativa, cujo objetivo é evidenciar o uso indiscriminado do metilfenidato pelos universitários do Brasil. A coleta das informações que compõem este estudo foi realizada em bases de dados eletrônicos como, PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Como estratégia de busca, a palavra-chave "metilfenidato" foi combinada com "Ritalina" ou "uso indiscriminado" ou "acadêmicos do Brasil" ou "efeitos adversos" incluindo suas combinações e respectivas traduções para os idiomas inglês e espanhol utilizando os operadores booleanos AND e OR. Dentre os critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos que descrevessem ensaios clínicos, estudos de caso e revisões de literatura, publicados entre os anos de 2012 e 2022. Nos critérios de exclusão se considerou as publicações sem base científica, materiais sem as palavras-chaves nos títulos ou que não foram redigidos nos idiomas anteriormente mencionados. Esta pesquisa foi realizada entre os meses de março até maio de 2022.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com a metodologia citada. Na coleta dos dados foram encontrados cerca de 976 resultados relacionados com os objetivos, porém após os critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 30 artigos para a produção desta publicação (**Figura 1**).

Figura 1: Fluxograma ilustrativo do processo de seleção dos artigos encontrados nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2012 e 2022.

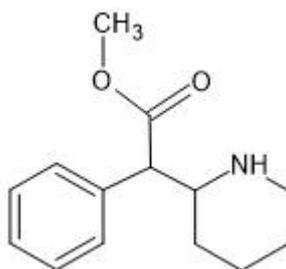


Fonte: SANTOS D, LOPES JS, 2022.

EFEITOS ADVERSOS DO METILFENIDATO

O metilfenidato, utilizado sob a forma de cloridrato e comercialmente conhecido como Ritalina, é absorvido rapidamente por via oral, atinge o pico das concentrações plasmáticas em torno de duas horas após sua administração, tem um tempo de meia-vida por volta de seis horas e se encontra em maior concentração no cérebro (PRETA BOC, MIRANDA VIA, BERTOLDE AD. 2020). Essa substância de fórmula química $C_{14}H_{19}NO_2$, quimicamente nomeada como metil 2-fenil-2-(2-piperidil) - acetato, é um derivado da piperidina, estruturalmente relacionado com as anfetaminas e possui em sua cadeia estrutural um anel benzênico, uma ciclo amina e um grupo éster (Figura 2) (WILLE ARF, SALVI JO, 2018).

Figura 2: Estrutura química do cloridrato de metilfenidato



Fonte: SANTOS D, et al., 2022

O metilfenidato possui a capacidade de liberar monoaminas nas terminações nervosas do cérebro, principalmente dopamina e noradrenalina. Desta forma esses neurotransmissores extracelulares permanecem ativos por mais tempo, aumentando significativamente sua densidade nas sinapses e conseqüentemente elevando o nível de alerta do SNC. Esse mecanismo a longo prazo promove efeitos neurotóxicos, que levam à degeneração das terminações nervosas e a causam morte das células que possuem a função amina. (IURAS A, et al., 2016; WILLE ARF, SALVI JO et al, 2018).

Atualmente o metilfenidato está sendo amplamente utilizado por indivíduos não portadores de TDAH. Seu mecanismo de ação conquistou os universitários do Brasil que buscam a melhora da concentração e o aumento do desempenho intelectual. Entretanto, no uso indiscriminado do metilfenidato, existe um grande potencial do fármaco causar dependência física e psíquica, visto que este medicamento ameaça à integridade cerebral por se tratar de um princípio ativo que causa alterações neurológicas capazes de desencadear distúrbios emocionais, doenças mentais e causar

importantes alterações sobre os sistemas endócrino, cardiovascular e gastrointestinal (LIMA TAM, et al. 2019; PRAXEDES MS, SÁ-FILHO GS, 2021). Nos últimos dez anos foi possível observar um grande número de publicações científicas baseadas em pesquisas de campo com estudantes de universidades do Brasil sobre o uso indiscriminado e os efeitos adversos do metilfenidato (Quadro 1).

Quadro 1: Artigos agrupados por estados brasileiros, publicados entre os anos de 2012 e 2022, que relatam os principais efeitos adversos em universitários com relação a utilização do metilfenidato.

| ESTADO | AUTORIAS DOS ARTIGOS/ ANO | EFEITOS ADVERSOS RELATADOS |
|------------------------|---|---|
| Amazonas (AM) | IURAS A, et al. (2016) | Insônia, cefaleia, dor no estômago |
| Distrito Federal (DF) | AFFONSO et al. (2016) | Taquicardia, insônia, cefaleia, boca seca |
| Minas Gerais (MG) | CALAZANS AGC, BELO RFC (2017) COLI ACM, et al. (2016) PIRES MS, et al. (2018) SILVEIRA VI, et al. (2015) | Cansaço após uso, dose dependência, ansiedade, insônia, euforia, taquicardia, perda de apetite, aumento do estresse, cefaleia, tremores |
| Pará (PA) | MONTEIRO PC, et al (2019) | Aumento do estresse, declínio da sensação de bem-estar |
| Rio de Janeiro (RJ) | MOTA JS, PESSANHA FF (2014) | Taquicardia, ansiedade, tremores, anorexia, boca seca, cansaço após uso, dose dependência |
| Rio Grande do Sul (RS) | FERRAZ L, et al. (2018) MORGAM HL, et al. (2016) SILVEIRA RR, et al. (2014) | Cansaço após uso, taquicardia, ansiedade, cefaleia, perda de apetite, cansaço após uso, boca seca, tremores nas mãos, náuseas, dose dependência |
| Rondônia (RO) | ALBERTO MSI, et al. (2017) WILLE ARF, SALVI JO (2018) | Boca seca, cefaleia, insônia, palpitação, perda de apetite, irritação, visão turva, náusea |
| São Paulo (SP) | BILITARDO IO, et al. (2017) PASQUINI NC (2013) | Taquicardia, perda de apetite, tremores nas mãos, ansiedade, boca seca, dose dependência |
| Tocantins (TO) | SILVA DSJ, et al. (2016) | Taquicardia, palpitação, perda de apetite, ansiedade, boca seca, tremores, arritmia, náusea |

1853

Fonte: SANTOS D, et al., 2022, dados extraídos das bases de dados eletrônicos PubMed, SciELO e Google Acadêmico.

Os dezesseis artigos encontrados atenderam apenas nove dos vinte e seis estados brasileiros, o que exclui informações de dezessete estados, incluindo a Bahia. No geral, a maioria dos estudos foram realizados em universidades de Minas Gerais, e todos citaram mais de duas reações ao medicamento, mostrando que a prática cada vez mais frequente do consumo de metilfenidato pelos universitários vem preocupando os profissionais de saúde pelas consequências em seu uso, as quais se fundamentam no desenvolvimento de dependência química e síndrome de abstinência pela interrupção brusca no uso do medicamento, além de causar insônia, sonolência, tonturas, náusea, diminuição do apetite, vômito, cefaleia, taquicardia, palpitação, arritmias, alterações na pressão arterial, tosse, tiques, surtos psicóticos, alucinações, piora na atenção e na cognição, desejo de suicídio, como também a perda da capacidade crítica por apresentarem uma sensação de irreabilidade (ANDRADE LS, et al., 2018; MONTEIRO BMM, et al. 2017). Estudos buscaram comprovar quantitativamente o acometimento desses efeitos adversos pelo uso abusivo do metilfenidato pelos estudantes (Tabela 1).

Tabela 1: Síntese quantitativa dos artigos, organizados por ordem crescente do ano da pesquisa, publicados entre 2012 e 2022, que demonstraram o uso do metilfenidato pelos alunos universitários sem prescrição médica e que relataram os efeitos adversos.

| ANO DA PESQUISA | ESTADO | CURSO(S) | ALUNOS | USO SEM PRESCRIÇÃO (%) | EFEITOS ADVERSOS (%) |
|-----------------|------------------------------|---|--------|------------------------|----------------------|
| 2012 | Rio de Janeiro (RJ) | Farmácia, Medicina | 150 | 52,2 | 86,6 |
| 2012 | São Paulo (SP) | Ciências humanas, exatas e biológicas | 202 | 44,1 | Não informado |
| 2012 - 2013 | Rio Grande do Sul (RS) | Medicina, Direito, Engenharia civil | 84 | 9,8 | Não informado |
| 2014 | Distrito Federal (DF) | Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Nutrição | 400 | 57 | 87 |
| 2014 | Minas Gerais (MG) | Medicina | 116 | 4,72 | Não informado |
| 2014 | Rio Grande do Sul (RS) | Medicina | 152 | 23,02 | Não informado |
| 2014 | Rondônia (RO) | Biomedicina, Enfermagem, Farmácia | 150 | 7,02 | 59 |
| 2014 | Tocantins (TO) | Medicina | 373 | 24,5 | 63,8 |
| 2015 | Minas Gerais (MG) | Medicina | 120 | 25 | Não informado |
| 2015 | Rio Grande do Sul (RS) | Medicina | 200 | 64 | Não informado |

| | | | | | |
|-------------|-------------------|--|-----|-------|---------------|
| 2016 | Amazonas (AM) | Enfermagem, Medicina, Medicina dentária | 283 | 11 | Não informado |
| 2016 | Minas Gerais (MG) | Nutrição, Psicologia, Farmácia, entre outros | 136 | 2,94 | Não informado |
| 2017 | São Paulo (SP) | Medicina | 202 | 8,38 | 60 |
| 2017 - 2018 | Paraná (PR) | Medicina | 154 | 1,3 | Não informado |
| 2018 | Minas Gerais (MG) | Medicina | 187 | 76,03 | 69,73 |
| 2018 | Rondônia (RO) | Agronomia, Farmácia, Direito, entre outros | 315 | 21,43 | 61,54 |
| 2021 | Bahia (BA) | Farmácia, Medicina, Enfermagem | 338 | 8,6 | Não informado |

Fonte: SANTOS D, et al., 2022; dados extraídos das bases de dados eletrônicos PubMed, SciELO e Google Acadêmico.

Apesar de existirem muitos estudos sobre o metilfenidato, poucos são os que investigam a fundo os efeitos adversos do fármaco no ser humano. Entretanto, é possível afirmar, a partir da interpretação da tabela, que os riscos à saúde com o uso do metilfenidato sem prescrição e para fins terapêuticos diferentes do aprovado, manifestam efeitos adversos em mais de 58% dos universitários que utilizam o medicamento indiscriminadamente. Ainda na mesma pesquisa, nota-se que a maioria desses estudantes estão matriculados em cursos da área de saúde, resultado estatístico alarmante que potencializa a problemática, principalmente pelo fato destes usuários, em geral, deter um maior conhecimento sobre a droga em relação à população, e ainda assim não se intimidarem com os danos ocasionados pelas substâncias. Demonstrando que se trata de um público com uma busca ativa e exagerada por vias que resultem em um maior rendimento acadêmico (CORRÊA LL, et al, 2021; DUTRA AWF, et al, 2018; FARDIN CE, PILOTO JAR, 2015).

1855

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO DE METILFENIDATO PELOS UNIVERSITÁRIOS

A sociedade acadêmica contemporânea possui uma lógica competitiva que exige do estudante um potencial de conhecimento múltiplo, ágil e produtivo, os quais se definem como molas propulsoras do modelo econômico atual tão valorizado, básicos e essenciais para a existência (DUTRA AWF, et al, 2018). Em decorrência dessa demanda curricular, nas universidades passou

a ser comum encontrar alunos com fortes argumentos em defesa da prática abusiva de consumo de medicamentos, não para tratarem doenças, mas com a finalidade de se manterem despertos durante longas jornadas de estudos, a fim de aumentar a capacidade de aprendizagem, memorização e ganharem vantagens sobre os colegas ao gabaritar as provas, visto que o rendimento nos estudos é considerado importante para alcançar uma posição de sucesso (FARDIN & PILOTO, 2015; SILVA JDS, et al. 2016).

Tal cenário motiva à necessidade de corresponder às exigências diárias que muitas vezes ultrapassam os limites corpóreos e psicológicos dos indivíduos, o que incita a ingestão do metilfenidato para tonificar o SNC, otimizar os estudos e atingir melhores resultados profissionais. Considerando que o medicamento proporciona tais efeitos, criou-se o hábito de consumir essa substância, uma vez que o âmbito acadêmico propicia uma intensa rotina que exige concentração e disposição dos universitários (BASSOLS AMS, et al. 2018; PRAXEDES MS, SÁ-FILHO GF. 2021).

Portanto, o fenômeno da expansão do uso do metilfenidato no ambiente acadêmico, de forma pouco divulgada, crescente e alarmante no Brasil, é corroborado pela busca incessante do reconhecimento social, que tem ocasionado no estímulo do consumo dessa droga como potencializador químico, a favor da amplificação cognitiva e elevação da capacidade produtiva (BILITARDO IO, et al. 2017; IURAS A, et al., 2016).

Todavia, para que um medicamento seja aprovado para uma determinada patologia, ele necessariamente deve passar por uma série de estudos que comprovem sua segurança e eficácia para o qual seu uso é destinado, além de se obter o conhecimento da sua dose tóxica. Logo, não se pode medir as consequências do uso do metilfenidato para o aprimoramento cognitivo, visto que este medicamento não possui testes clínicos nem evidências que confirmem sua eficácia para essa finalidade em indivíduos saudáveis (CORRÊA LL, et al, 2021; FARDIN CE, PILOTO JAR, 2015; PRAXEDES MS, SÁ-FILHO GS, 2021).

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO NA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS CONTROLADOS

O farmacêutico como parte integrante da equipe interdisciplinar de saúde, ao atender os pacientes que utilizam medicamentos de controle especial, deve realizar a anamnese para checar todas as informações relacionadas a substância, do ponto de vista farmacológico, a adequação ao indivíduo, contraindicações, interações e os aspectos legais, sociais e econômicos, objetivando

avaliar a efetividade, relacionar os risco-benefício da situação apresentada e descobrir eventuais sintomas relacionado ao uso incorreto do fármaco. Se durante a entrevista surgir dúvidas, o farmacêutico deve entrar em contato com o profissional prescritor para esclarecer eventuais questões, sempre pretendendo evitar falhas que possam prejudicar a terapêutica dos indivíduos, mas também, quando julgar necessário, pode intervir imediatamente, recusar fazer a dispensação e encaminhar o retorno do paciente ao médico para correção ou complementação da prescrição. Essas atribuições são esclarecidas na Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014. (BASSOLS AMS, et al. 2018; FARDIN CE, PILOTO JAR, 2015; PRAXEDES MS, SÁ-FILHO GS, 2021).

Muitos dos problemas relacionado ao medicamento e a segurança do paciente são resolvidos durante a dispensação, é nessa etapa que se percebe a notável importância do profissional farmacêutico, não apenas pela adesão ao tratamento, mas pela percepção do uso incorreto do fármaco. A falta de orientação para o consumo de substâncias controladas pode colocar a saúde do indivíduo em risco, uma vez que é durante a atenção farmacêutica que os pacientes são advertidos sobre as possíveis reações adversas. É devido as várias formas de aquisições ilegais do metilfenidato, como desvios de prescrições, diagnósticos fraudulentos e vendas pela internet, que a utilização indiscriminada do medicamento é favorecida entre os estudantes universitários, os quais ficam desassistidos e não tem acesso as informações importantes para o uso correto (CALAZANS AGC, BELO RFC. 2017; PRAXEDES MS, SÁ-FILHO GS, 2021).

POLÍTICA DE FISCALIZAÇÃO PARA A COMERCIALIZAÇÃO DO METILFENIDATO

O metilfenidato é classificado como psicotrópico, cuja dispensação deve ser feita mediante retenção da Notificação de Receita “A” de cor amarela, cadastrada através do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), e regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), de acordo com o disposto na portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Embora essas políticas públicas represente um progresso no controle da comercialização desse medicamento, o relato da sua aquisição sem prescrição é indicativo de falhas direcionadas a esse controle (IURAS A, et al., 2016; PRAXEDES MS, SÁ-FILHO GS, 2021; RIBEIRO, 2017).

A existência de meios ilegais para a venda do metilfenidato vem favorecendo o seu consumo por universitários e causando a expansão gradativa do problema de saúde pública, uma vez que a aquisição de medicamentos com alto potencial causador de dependência física e psíquica sem prescrição médica e fora de estabelecimentos autorizados são classificadas como delitos penais e

acarretam danos aos indivíduos. Portanto, torna-se necessário uma imposição de maior controle sobre a fiscalização da dispensação de medicamentos à base de metilfenidato, visto que o seu uso descontrolado pelos estudantes cresce devido a facilidade da compra por meios ilegais (ALBERTO M, et al. 2017; ALVES FWL, ANDRADE LG. 2022; FARDIN CE, PILOTO JAR, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sobrecargas advindas de cobranças e exigências na fase acadêmica, fazem os estudantes optarem por alternativas arriscadas que ultrapassam os limites do próprio corpo a fim de potencializar o desempenho cognitivo e atender as expectativas da sociedade. Portanto, é preciso desenvolver políticas públicas para barrar a comercialização ilegal do metilfenidato, como também explorar as discussões sobre o seu uso indiscriminado por essa população, partindo do fato de não se tratar apenas de um problema de saúde individual, mas coletivo. No mais, é necessário o desenvolvimento de novas pesquisas sobre os efeitos adversos dessa substância em indivíduos saudáveis.

REFERÊNCIAS

- AFFONSO RS, et al. O uso indiscriminado do cloridrato de metilfenidato como estimulante por estudantes da área da saúde da faculdade Anhanguera de Brasília (FAB). *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, 2016; 28(3): 166-72.
- ALBERTO M, et al. Uso do metilfenidato entre acadêmicos no interior de Rondônia. *Rev. da Universidade do Vale do Rio Verde*. 2017; 15(1): 170-78.
- ALVES FWL, ANDRADE LG. Uso do metilfenidato para o melhoramento acadêmico. *Revista Ibero- Americana De Humanidades, Ciências e Educação*, 2022; V. 8 N. 3.
- ANDRADE LS, et al. Ritalina uma droga que ameaça a inteligência. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 2018; 7(1):99-112.
- BASSOLS AMS, et al. A prevalência de estresse em uma amostra de estudantes do curso de medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Revista HCPA*, 2008; 28(1): 153-57.
- BILITARDO IO, et al. Análise do uso de metilfenidato por vestibulandos e graduandos de medicina em uma cidade do estado de São Paulo. *Rev. Debates em Psiquiatria*. 2017; 6-36.
- CALAZANS AGC, BELO RFC. Prevalência do uso de metilfenidato por estudantes ingressantes nas universidades do município de Sete Lagoas/MG. *Rev. Brasileira de Ciências da Vida*. 2017; 5(1): 26-37.

CARNEIRO NBR, GOMES DAS, BORGES LL. Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13 (2).

COLI A, SILVA M, NAKASU M. Uso não Prescrito de Metilfenidato entre Estudantes de uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais. *Rev. Ciências em Saúde*. 2016; 6(1): 121-32.

CORRÊA LL, et al. Como o uso indiscriminado de metilfenidato pode afetar o aspecto neuropsicosocial dos estudantes de medicina. *Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico*, 2020; v. 6 n. 3.

COUTINHO T, ESHER A. Uso racional de medicamentos, pharmaceuticalização e usos do metilfenidato. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2017; 22(8).

DUTRA AWF, et al. O uso indiscriminado do metilfenidato. *Rev. Terra & Cultura*, 2018; 34(66).

FARDIN CE, PILOTO JAR. Uso indiscriminado do metilfenidato para oaperfeiçoamento cognitivo em indivíduos saudáveis. *Revista UNINGÁ Review*, 2015; 23(3): 98-103.

FERRAZ L, et al. Substâncias psicoativas: o consumo entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. *Momento: diálogos em educação*, 2018; 27(1): 371-86.

FREITAS ACZP, et al. Use of methylphenidate by university students in the health área. *Research, Society and Development*, 2021; 10(8).

IURAS A, et al. Prevalência da automedicação entre estudantes da Universidade do Estado do Amazonas (Brasil). *Rev. Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial*. 2016; 57(2): 104-11.

LIMA TAM, et al. Estudo da utilização de metilfenidato em uma unidade básica de saúde. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 2019; 26(1): 51-54.

MONTEIRO BMM, et al. Metilfenidato e melhoramento cognitivo em universitários: um estudo de revisão sistemática. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga*, 2017; 13(4): 232-42.

MONTEIRO PC, et al. A sobrecarga do curso de Medicina e como os alunos lidam com ela. *Braz. J. Hea. Rev.* 2019; 2(4): 2998-3010.

MORGAN HL, et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. *Rev. Bras. Educ. Médica*. 2016; 102-09.

MOTA JS, PESSANHA FF. Prevalência do uso de metilfenidato por universitários de campos dos Goytacazes. *Vértices*. 2014; 16(1): 77-86.

NETO FCCV, et al. O Uso Não Prescrito De Metilfenidato Entre Acadêmicos De Medicina: Uma Revisão De Literatura. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, 2018; 5(4): 759-773.

PASQUINI NC. Uso de metilfenidato (MFD) por estudantes universitários com intuito de “turbinar” o cérebro. *Revista biologia e farmácia*, 2013; 9(2): 107-113.

PRAXEDES MS, SÁ-FILHO GF. O uso de metilfenidato entre estudantes universitários no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, 2021; 19(1).

PRETA BOC, MIRANDA VIA, BERTOLDE AD. Psychostimulant Use for Neuroenhancement (Smart Drugs) among College Students in Brazil. *Substance Use & Misuse*, 2020; 55(4): 613-621.

PIRES MS, et al. O uso de substância psicoestimulantes sem prescrição médica por estudantes universitários. *Rev. científica FAGOC – saúde*. 2018; 3(2): 22-29.

SILVA DSJ, et al. Prevalência do uso de metilfenidato entre acadêmicos de medicina do centro universitário UNIRG - Tocantins. *Rev. Cereus*, 2016; 8(3): 172-88.

SILVEIRA RR, et al. Patterns of non-medical use of methylphenidate among 5th and 6th year students in a medical school in southern Brazil. *Trends Psychiatry Psychother*, Porto Alegre, 2014; 36(2): 101-06.

SILVEIRA VI, et al. Uso de psicoestimulantes por acadêmicos de medicina de uma universidade do sul de Minas Gerais. *Rev. da Universidade do Vale do Rio Verde*. 2015; 13(2): 186-92.

WILLE ARF, SALVI JO. Prevalência do uso de metilfenidato em acadêmicos de um centro universitário em JI-Paraná, Rondônia. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, 2018; 24(3): 13-19.